

**O COMUNISMO E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO JORNAL DO DIA.** *Juliane P. Dias, Thiago L. Lázari.*

Financiando e escrito por membros da Igreja católica de Porto Alegre, o Jornal do Dia foi um dos representantes mais significativos da imprensa religiosa do estado. Circulou por duas turbulentas décadas (1947-67) entre o pós-guerra e o início da ditadura militar nacional. Nesse longo espaço de tempo o JD teve uma proposta ideológica muito rígida no que se tratava de moral, política e meios de comunicação social. Assuntos que ora se fundiam, mas que, isolados, eram dotados de fortes críticas e uma retórica importante de ser documentada e estudada. Para esse primeiro momento, foi estipulado que cada bolsista ficasse responsável por trazer resumos objetivos dos editoriais dos primeiros dez anos. O acervo do jornal, que pode ser encontrado no Museu de Comunicação Social Hipólito da Costa, tem nos possibilitado um contato direto com o objeto de pesquisa. Da coleta inicial de opinião, conseguimos evidenciar dois assuntos freqüentes e polêmicos nos editoriais. São eles o comunismo e os meios de comunicação social. O primeiro tem uma razão lógica: a defesa. O anticomunismo exacerbado nos editoriais vinha como uma resposta à perseguição que a Igreja sofria na época. Tentando passar medo e pavor o jornal sempre achava jeitos novos para criticar a ideologia bolchevista. Quanto aos meios de comunicação social, predominava a visão moralista e educativa. Ataques contra a literatura subversiva, revistas indecentes, programas de rádio impróprios e cinemas mal fiscalizados são muito comuns. O radicalismo que aparece algumas vezes há de ser contextualizado. O diálogo freqüente com o orientador e com outras fontes de informação vem sendo imprescindível para que a análise seja feita da forma mais fidedigna e cautelosa possível. (Fapergs/CNPq).